P 3515

Fatores Clínicos associados com manifestações extraintestinais em pacientes com retocolite ulcerativa no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Gustavo Borchardt Bottega, André Wallau Vilaverde, Carlos Fernando de Magalhães Francesconi, Cesar Al Alam Elias, Cristina Flores, Luciana dos Santos Harlacher, Laura Renata de Bona
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A Retocolite Ulcerativa faz parte do espectro das chamadas Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs), com características clínicas, endoscópicas e histológicas, sem ter um achado individual para o diagnóstico. Diferencia-se da Doença de Crohn principalmente pelo acometimento restrito a mucosa do Intestino Grosso. As manifestações extraintestinais (MEI) são prevalentes, principalmente o acometimento musculoesquelético e dermatológico. Objetivo: Identificar fatores clínicos que estariam associados à maior risco de desenvolvimento de manifestações extraintestinais em pacientes com Retocolite Ulcerativa. Métodos: Análise de dados obtidos em coorte de pacientes com Retocolite Ulcerativa que acompanham no ambulatório de DIIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através da análise de prontuários. Resultados: A coorte possui 178 pacientes, 100 mulheres e 78 homens. Em ambos os sexos a incidência de MEI foi próxima de 40%. Quando associadas com tabagismo, os pacientes que nunca fumaram tiveram incidência de 42%, tabagistas em abstinência de 26% e tabagistas ativos 38%, porém sem significância estatística. Em relação à extensão da doença, também não houve diferença significante, embora os pacientes com doença restrita ao reto tivessem uma incidência inferior aos pacientes com Colite Esquerda e Pancolite. Por fim, ao relacionarmos com uso de corticosteroides, notamos que pacientes que necessitaram pelo menos uma vez do uso ao longo do tratamento e aqueles com critérios suficientes para corticodependência tem risco aumentado de ocorrência, sendo essa associação estatisticamente significativa. Entre aqueles que utilizaram pelo menos uma vez, a incidência foi 46%, comparado a 24% dos que não utilizaram. Em presença de corticodependência a incidência foi de 59%, e 30% nos que não apresentavam. Conclusão: em nossa coorte a ocorrência de manifestações extraintestinais teve uma frequência elevada, chegando a 40% do total. O único fator clínico que encontramos com associação foram o uso de corticosteroides e sua dependência. Não podemos afirmar exatamente a razão dessa associação, podendo estar relacionada a espectros de doenças mais severas que acabam exigindo o uso de corticosteroides e apresentando as manifestações extraintestinais. Questiona-se se o aparecimento de MEI serve como fator preditor para a necessidade de uso de corticosteróides ao longo da doença. Palavras-chaves: Retocolite ulcerativa, manifestações extraintestinais, corticosteroides. Projeto 13-0313